



# Erros na preparação dentária no setor posterior em Prótese fixa

MARGAUX SILVA <sup>(1)</sup>, Paulo Júlio Almeida <sup>(2)</sup>, Paula Vaz <sup>(3)</sup>, Francisco Góis <sup>(4)</sup>, JC Reis Campos <sup>(5)</sup>, César Leal <sup>(6)</sup>

1. Estudante do Mestrado Integrado em Medicina Dentária na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), silvamargaux@gmail.com; 2. Professor Auxiliar Convitado, FMDUP, paalmeida@fmd.up.pt; 3. Professor Auxiliar com Agregação, FMDUP, pvaz@fmd.up.pt; 4. Assistente Convitado, FMDUP, fgois@fmd.up.pt; 5. Professor Associado com Agregação, FMDUP, jcampos@fmd.up.com; 6. Professor Associado com Agregação, FMDUP, csilva@fmd.up.pt

## Introdução

A avaliação das preparações dentárias efetuadas pelos estudantes em Prótese Fixa reveste-se de alguma dificuldade e depende de alguns fatores, sendo que a experiência do avaliador e os meios à disposição para observação e quantificação dos desgastes constituem os que mais variabilidade podem apresentar [1-9].

**OBJETIVOS:** Este trabalho objetivou avaliar quais os principais erros efetuados pelo estudante de Prótese Fixa no ensino pré-clínico na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), através da análise de preparações dentárias efetuadas em dentes posteriores para coroas cerâmicas.

Almejou-se ainda estimar a existência de discrepância, na avaliação destes dentes, de acordo com o grau de experiência do avaliador.

## Métodos

A amostra foi composta por 202 dentes pré-molares superiores, de modelo Frasaco®, preparados para receber uma coroa cerâmica pura (Figura 1), por estudantes do 4º ano da Unidade Curricular de Prótese Fixa II, da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto. Os dentes, previamente codificados, foram separados equitativamente em dois grupos: A – preparados em mão; e B – preparados no Fantoma®. Estes grupos foram avaliados por dois avaliadores, um sénior (professor sénior de Prótese Fixa) e um júnior (estudante finalista do Mestrado Integrado) da FMDUP, que efetuaram uma classificação de 1 a 5, de acordo com 3 critérios: desgaste axial, posição da linha de acabamento e desgaste oclusal (Figura 2).

As classificações de 1 e 2 foram qualificadas como erros inaceitáveis (impossibilitavam a colocação posterior da coroa) e de 3 a 5 como erros aceitáveis. Foi efetuada uma análise comparativa entre as avaliações de cada avaliador e quantificada a discrepância inter-avaliador, recorrendo ao software SPSS® statistics (USA) e ao coeficiente Kappa de Fleiss (κ).



Figura 1 – Amostra de 202 dentes Frasaco®



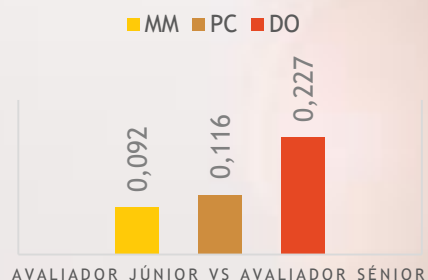
Figura 2 – Avaliação do desgaste através de guias de silicone.

## Resultados

Os erros mais frequentemente encontrados das preparações dentárias para coroa total, surgiram no grupo A. O erro principalmente encontrado, nos dois grupos (A e B), correspondeu ao desgaste oclusal excessivo. Os erros menos comuns, nos dois grupos (A e B), ocorreram na redução axial e na posição cervical da linha de acabamento.

Existem diferenças estatisticamente significativas entre o mesmo número de classificações atribuídas pelos dois avaliadores em cada grupo. Rejeitou-se a hipótese nula (κ = 0) para um valor α < 0,05 para as 3 variáveis (Gráfico 1), havendo fraca concordância entre os 2 avaliadores.

GRÁFICO 1 - VALORES DO COEFICIENTE KAPPA



## Conclusão

Os erros são mais frequentes nos dentes (pré-molares) preparados para coroas totais em cerâmica pelos estudantes da FMDUP encontram-se no grupo preparado em mão (Grupo A). Quer em dentes pré-molares preparados em mão, quer em Fantoma®, para coroa cerâmica pura, o erro mais comum foi o desgaste oclusal excessivo. Os erros menos comuns nos 2 grupos de dentes preparados (Grupos A e B) ocorreram na redução axial e na posição cervical da linha de acabamento. A concordância fraca entre os dois avaliadores, pode ser explicada pelo diferente grau de experiência do professor de Prótese Fixa e do estudante da FMDUP.

## Bibliografia

1. Cho GK, Chee WW, Tan DT. Dental students' ability to evaluate themselves in fixed prosthodontics. J Dent Educ. 2010;74(11):1237-42.
2. Barrero C, Duquim I, Petrola F. Dental students' perceived preparedness to treat patients in clinic after a fixed prosthodontics course: survey results of a case study. J Dent Educ. 2015;79(4):409-16.
3. Veljko BC, Stank PC, Ešen SE, Kugel G. Using dental students' preclinical performance as an indicator of clinical success. J Dent Educ. 2014;78(6):823-8.
4. Schuster GM, Hunt RJ. Effect of a Pilot Preclinical Incentive Program on Dental Students' Performance on a Clinical Competency Exam. Journal of Dental Education 2016;81(1).
5. Rocha-Almeida P. MODELOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO E NA AVALIAÇÃO INFORMATIZADA EM PRÓTESE FIXA. Faculdade de Medicina Dentária: Universidade do Porto; 2015.
6. Habib SR. Rubric system for evaluation of crown preparation performed by dental students. Eur J Dent Educ. 2018;22(3):e506-e13.
7. Rocha PS, C.L., Reis-Campos, J.; Ramos, N.V.; Vaz MS-F, J. Pre-clinical education in fixed prosthodontics. Proposal of learning models. Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial. 2016;57(1):8; 14. Rocha P. Modelos de aprendizagem no ensino e na avaliação informatizada em prótese fixa. Porto: Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; 2015.
8. Dukić N, Brailo, V. SUBJECTIVE ASSESSMENT OF CROATIAN DENTAL MEDICINE STUDENTS ON THEIR KNOWLEDGE AND SKILLS IN PROSTHODONTICS. Acta Stomatologica Croatica. 2017;51(4):11.
9. Al Amri MD, Sherfudhin HR, Habib SR. Effects of Evaluator's Fatigue and Level of Expertise on the Global and Analytical Evaluation of Preclinical Tooth Preparation. J Prosthodont. 2016.